



JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL

Projeções para PIB, dólar e Selic permanecem estáveis

Mercado reduz expectativa de inflação para 5,15% em 2026

As expectativas do mercado financeiro para a inflação em 2026 mantêm a trajetória de queda observada nas últimas semanas. De acordo com o boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (20) pelo Banco Central (BC), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve fechar o ano em 5,15%.

Na semana passada, o mercado projetava que o IPCA, índice que corresponde à inflação no país, fecharia o ano em 5,16%. Há quatro semanas, a expectativa era uma inflação de 5,33%. Para os anos 2027 e 2028, o boletim projeta inflação em 4,20% e 3,78%, respectivamente.

Nos demais indicadores (PIB, Câmbio e Selic), as projeções do mercado se mantiveram estáveis, também na comparação com as últimas semanas.

PIB e dólar com projeção estabilizada

Com relação ao Produto Interno Bruto, as projeções do mercado financeiro são as mesmas há 3 semanas: crescimento de 1,99% em 2026. Há quatro semanas, as projeções eram de que a economia brasileira cresceria 1,98% no ano. Para 2027, o mercado projeta um crescimento de 1,65% para o PIB. Para 2028, 2%. As projeções para o câmbio ao final de 2026 estão estáveis há cinco semanas. A cotação prevista pelo mercado está em R\$ 5,20 para o ano; em R\$ 5,28 para 2027; e em R\$ 5,30 para 2028.

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



Em 2027, o mercado projeta crescimento de 1,65% para o PIB

Selic se mantém estável entre 2027 e 2028

A projeção da taxa básica de juros (Selic) para 2026 se manteve em 14% pela quarta semana consecutiva. A taxa atual, estabelecida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC em 17 de junho, é 14,25%. Com isso, há expectativa de pelo menos uma redução na atual taxa até o final de 2026.

A próxima reunião do Copom está prevista para os dias 4 e 5 de agosto. As previsões da Selic para 2027 e 2028 se mantiveram estáveis, em 12% e 10,5%, respectivamente.

Tendência de crédito mais barato

Quando o Copom reduz a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, incentivando produção e consumo no país – o que acaba por estimular a atividade econômica.

Por outro lado, de acordo com os especialistas que costumam ser consultados pelo BC para a elaboração do boletim Focus, créditos mais baratos tendem a aumentar pressões inflacionárias.

Prêmio FIEMG I

Estão abertas as inscrições para a segunda edição do Prêmio FIEMG de Economia, iniciativa do Observatório da Indústria, conduzida pela Gerência de Economia e pelo Conselho de Política Econômica da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, para reconhecer artigos técnicos e científicos voltados a temas estratégicos.

Prêmio FIEMG II

Em 2026, o prêmio tem como tema “Entre o potencial e o crescimento: os obstáculos da economia e da indústria brasileira”. Serão aceitos pelo Conselho trabalhos que abordem fatores estruturais que condicionam a competitividade e o crescimento do Brasil, incluindo dimensões associadas ao debate sobre o Custo Brasil.

Mulheres que Inovam I

O movimento Mulheres que Inovam (MQI), criado em 2024, que visa democratizar o acesso à inovação entre mulheres empreendedoras de todo país, completa dois anos em agosto com uma comunidade de mais de três mil empreendedoras de diversos segmentos e regiões do país impactadas pela aplicação da inovação em seus negócios.

Mulheres que Inovam II

A iniciativa MQI é de criação da Sociedade Brasileira de Inovação (SBI) e liderada pela CEO da SBI, Helena Levorato, tendo como ponto de partida de que a presença feminina na maioria dos ambientes de inovação era inferior, além de encontrarem poucas pontes para os temas de inovação que poderiam impactar o futuro dos seus negócios

Bolsa Família I

A Caixa Econômica Federal começa a pagar a parcela de julho do Bolsa Família. Recebem nesta segunda-feira (20) os beneficiários com Número de Inscrição Social (NIS) de final 1. Os beneficiários de 175 municípios de seis estados receberão o crédito nesta segunda, independentemente do número final do NIS.

Bolsa Família II

O pagamento unificado beneficia localidades em situação de emergência ou em estado de calamidade pública no Amazonas (três municípios), Paraíba (31), Paraná (8), Rio Grande do Norte (120), Roraima (6) e Sergipe (7). O valor mínimo do benefício corresponde a R\$ 600. Além do benefício mínimo, há o pagamento de três adicionais.



A variação positiva acumulada no período de 12 meses fica em 1,7%

Economia cresce 0,7% em maio, aponta estudo da FGV

Monitor do PIB aponta alta de 1,7% no acumulado de 12 meses

Da Redação

A economia brasileira cresceu 0,7% na passagem de abril para maio. No trimestre móvel terminado em maio, a alta é de 1,9% na comparação com o mesmo período de 2025. Com esse desempenho, a variação positiva acumulada no período de 12 meses fica em 1,7%.

Os dados fazem parte do Monitor do PIB, estudo mensal elaborado pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getulio Vargas (FGV), divulgado nesta segunda-feira (20).

A pesquisa faz estimativas sobre o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB), indicador do conjunto de todos os bens e serviços produzidos no país, com base em dados da indústria, comércio, serviços e agropecuária.

O resultado de maio retoma a trajetória positiva na comparação entre meses imediatamente seguidos, após recuo em abril e estabilidade em março.

CONFIRA O COMPORTAMENTO DO ANO MÊS A MÊS:

Maio: 0,7%
Abril: -0,1%
Março: 0%
Fevereiro: 0,5%
Janeiro: 0,7%

SINAIS DE ARREFECIMENTO

Apesar da retomada de crescimento em maio, o indicador de 12 meses (1,7%), que mostra uma visão de retrovisor de mais longo prazo, aponta desaceleração, ou seja, perda de força. Em março deste ano, a variação era de 3%. Em maio do ano passado, 3,8%.

Ao apresentar os resultados, a FGV destaca que o consumo das famílias cresceu 3,3% no trimestre até maio, chegando ao maior patamar desde o quarto trimestre de 2024, quando avançou 4%. Desse desempenho, mais de 60% vieram do consumo de serviços e de bens duráveis.

A economista Juliana Trece, coordenadora da pesquisa, destaca que o consumo das famílias foi o grande responsável pelo desempenho positivo da economia.

No entanto, ela aponta que há algumas “fragilidades” no resultado do PIB brasileiro.

“O crescimento da agropecuária vem após sequência de retrações, a estabilidade industrial mostra perda de fôlego do setor e, apenas os serviços mostraram resultado um pouco melhor que a média geral do início do ano”, explica.